

Compositores

27/06/99

04

Completando um rapidíssimo panorama das cantatas de Bach (lembramos que são 265 produzidas através de 27 anos de atividade como cantor da Igreja de São Tomas em Leipzig), vamos ouvir a Cantata n. 84, bastante original em sua estrutura. De fato, ao contrário do que normalmente se dá, essa cantata não começa com um coral, mas já inicia com uma ária do soprano, por sinal única voz solista na obra. Assim, a cantata é articulada numa primeira ária para o soprano num grande recitativo que precede uma segunda

ária do soprano e no recitativo que antecipa o coro final. A cantata diz que a alma esta feliz na contemplação do senhor, ao qual tudo deve e do qual espera agostinianamente a graça que a eleve a eterna morada. Tais conceitos são por assim dizer sintetizados e concluídos pelo texto do coro final que diz:

“Nem a morte pode levantar um pensamento de medo./ satisfeito, eu recebo o que Ele decreta, / Pois a fé é forte e o meu rumo é claro. / Senhor, através do Teu sangue, uma vez derramado por mim, / Em breve chama-me ao meu lar para que eu possa descansar contigo”.

Vamos ouvir então a Cantata número 84 de Bach “Ich bin

vergnügt mit meinem Glücke”, com a Orquestra e coro da ópera Estadual de Viena, regida pôr Hermann Scherchen sendo solista o soprano Magda Laszlo.

Música

Cantata 84 (Disco 01-Lado:B)

Temos deixado a Espanha para aportar-mos hoje na Hungria na série dos nossos “Retratos Musicais”:
Hungria fascinante terra de complexas e mescladas etnias, que à maioria de presença magiar acrescenta minorias iugoslavas, romenas, austríacas e ciganas.

E com essas últimas começamos o nosso passeio musical em

companhia de Franz Liszt e das suas “Rapsódias Húngaras” que mais exatamente deveriam intitular-se Rapsódias ciganas.

De fato, essas obras não representam o resultado de uma pesquisa cientificamente elaborada, mas o reflexo de um clima étnico e musical, coisa que será realizada mais tarde pôr Dohnany, Bartók e Kodaly.

Liszt era ‘húngaro de nascimento, mas filho de pai alemão e de mãe austríaca, e teve seus natais na ‘Hungria quando o pai era administrador das propriedades húngaras da família Estehazy. Sua formação foi basetante cosmopolita, mas com uma profunda fundamentação germânica, e ele devia

olhar para a Hungria com os olhos nostálgicos de um estrangeiro. Na verdade, quando perto do fim da vida foi recebido triunfalmente na Hungria, aos discursos em húngaro respondeu em alemão; mas de sua passagem deixou uma lindíssima missa, a Missa de Esztergon. Mas é evidente que a nostalgia da Hungria se fez sentir em toda a sua vida, pois que de 1839 a 1847 ele redigiu uma coletânea de peças de caráter hungárico, ou melhor, cigano, reelaboradas sucessivamente até o ano de 1880 na série das 19 Rapsódias Húngaras finalmente editadas com esse título. Da típica música cigana Liszt elaborou perfeitamente a estrutura,

empregando inclusive a típica escala cigana com as duas segundas aumentadas e evocando através do piano a característica sonoridade do zimbalon, típico instrumento dos conjuntos ciganos de cordas deitadas e percutidas por maçanetas de feltro.

No fundo, as Rapsódias Húngaras de Liszt poderiam ser definidas paráfrases de bravura sobre temas ciganos, não muito remotas do estilo das paráfrases de ópera, embora bem diferentes em sua arquitetura. De fato as Rapsódias são construídas com duas partes, a primeira (Lassan) de caráter romântico e tendencialmente melancólico, enriquecida de freqüentes breves cadências pianísticas quase cachos de

notas ornamentais; a segunda (Friska) de forma binária e caráter brilhante, com evidente exibição de virtuosidade. Tal, pôr exemplo, a famosa Rapsódia N. 02 em Do Sustenido Menor que vamos ouvir na interpretação do pianista Michelle Campanella.

Música (09.40”)

Rapsódia n. 02 (Disco:02-CD:01-Faixa:02)

Raramente as Rapsódias liszteanas adquirem outra feição estrutural. Tal acontece por exemplo na Rapsódia N. 05 dividida em 05 seções com caráter quase de balada, levando o subtítulo de “Héroïde

Elégiaque". Toca ainda o pianista
Michelle Campanella.

Música (07.59")

Rapsódia N. 05= Disco:02-CD:01-

Faixa:05

Nos últimos anos também as Rapsódias, notadamente as últimas quatro da coletânea parecem adquiriu uma nova feição, acompanhando aquela espécie de recolhimento místico e de renúncia ao fácil aparato da virtuosidade que se encontra na última fase do compositor, culminando com aquelas simplíssimas "Consolations" totalmente despojada de exibicionismo, ao mesmo tempo em

que Liszt vislumbra as próximas novidades da linguagem musical chegando até a fragmentos quase atonais.

Vamos concluir então o nosso passeio hodierno com a “Rapsódia número Dezenove em Ré Menor” ainda na interpretação de Michelle Campanella.

Música (08.32”)

Rapsódia N. 19 -Disco:02- CD:02 -
faixa: 10